

EXPECTATIVAS DO EDITOR

Começamos com números, para lembrar a importância do concreto, do mensurável, do real. Informação & Sociedade: estudos, completa 16 anos ininterruptos. Estes números iniciam-se no período entre 1991 e 1998, quando foram publicados oito números, um em cada ano. Entre 1999 e 2006 foram mais 16 fascículos, tendo em vista a periodicidade semestral e em 2007, ano que se torna quadrimestral, são mais dois números que se somam, até o momento. Assim, I&S totaliza 26 números em 16 anos. Para quem conhece e / ou vivencia as dificuldades de se publicar um periódico no Brasil, especialmente na região Nordeste, compreende o mérito dessa conquista.

Não é mais novidade, para a comunidade científica, que I&S é classificado como Qualis A nacional, pela Capes, indexado pela LISA, CLASE, Portal da Capes, INFOBILA, LATINDEX e registrado no ULRICH'S. A novidade, no entanto é a aprovação, em 2006, de auxílio financeiro para publicação da versão eletrônica, em atendimento ao Edital Nº 36/2006 do CNPq, em parceria com a Capes. Esse fato nos motiva a continuarmos editando um periódico científico com qualidade, aceitabilidade e notoriedade.

A utilização destes recursos está em andamento, posto que pretendemos dinamizar a *home page*, fazendo modificações em seu *layout*, bem como na formatação dos artigos, além da criação de uma logomarca, da inserção de uma estatística de acesso à página, desenvolver capas com obras de artistas paraibanos, completar / inserir as legendas em todos os números, enfim perseguir o primor.

Se Ranganathan afirmou que “uma biblioteca é um organismo em crescimento”, o que dizer de um periódico científico que pouco a pouco evolui a cada ano e alcança sua maturidade? Este também, é um organismo vivo em crescimento, que precisa se desenvolver na mesma velocidade de

tecnologias, redes e sistemas de informação, com o objetivo presente e incessante de antecipar, atender e satisfazer as necessidades de internautas, usuários, leitores que estão sedentos de informação, agregando a todos que o utilizam, valores e conhecimentos.

No entanto, essa difícil tarefa gera expectativas, de diferentes formas. Da continuidade da periodicidade regular, do cumprimento de datas e prazos estabelecidos para publicação, da permanência no “*ranking*” dos mais relevantes periódicos da área, e mais que isso, da busca do equilíbrio de *referees* e artigos nacionais e internacionais, que possam projetar a I&S a um Qualis A internacional.

Expectativas, que pelo olhar de quem aceitou o desafio de editar um periódico científico há pouco menos de 4 anos, se vê inebriada por questões que circundam editor, autor, avaliador e leitor. Surgem nos “bastidores” do processo editorial, mas suscitam pontos enraizados de subjetividade, portanto, inquietadores. Compartilhá-las com os que fazem / estudam esse produto é nosso objetivo, pois entendemos que registrar questões, pode favorecer a discussão destas.

No papel de editor de I&S nos é delegada a função de garantir a eficiência e a eficácia do processo editorial. Nesse sentido, a expectativa é a de receber textos com qualidade científica, preferencialmente, inéditos; promover a divulgação de relatos de pesquisa e experiência; divulgar novas obras e publicar artigos de revisão e memórias científicas que provoquem discussões. Isso, dentro de um fluxo temporal e informacional aceitável pelos pares, atendendo à política editorial do periódico e almejando a satisfação de quem escreve, avalia e acessa / usa I&S.

A comunidade científica, por sua vez, avalia o periódico e conseqüentemente o editor, o acesso, o uso do periódico, assim como seu crescimento e consolidação enquanto veículo de registro e disseminação da informação / conhecimento. Mas, o que os pares esperam de um editor? Vêm-nos algumas respostas possíveis: garantir a qualidade e a respeitabilidade do periódico; publicar o

periódico com artigos de qualidade e considerável quantidade; atrair e conquistar autores nacionais e internacionais que encaminhem seus artigos para apreciação e analisem artigos submetidos; procurar parcerias e financiamentos que permitam a manutenção da qualidade; atender aos critérios Qualis e os das bases nacionais e internacionais.

Acreditamos que a expectativa do autor é submeter seu artigo a um veículo ético, confiável, acessível e reconhecido, assim como espera uma comunicação eficiente e preferencialmente ágil com o editor. O autor aguarda com ansiedade a avaliação dos *referees* e reconhece ser essa a forma mais adequada para um artigo ser publicado. Ao optar por um periódico, define-se pela qualidade, relevância, suporte e, especialmente, atendimento aos critérios Qualis / Capes. Esta atenção se dá pelo fato de registrar seu conhecimento num veículo de amplo alcance e, conseqüentemente, obter prestígio e reconhecimento profissional e pessoal.

O editor também tem expectativas em relação ao autor, espera dele a escritura analítica, crítica, objetiva, além de atenciosa, dos textos submetidos à avaliação e em concordância com a política editorial do periódico escolhido. Espera também que os artigos sejam submetidos a uma correção gramatical, ortográfica, de normalização e lingüística. Por fim, que os autores ajam com consciência de que, eticamente, não devem submeter o mesmo artigo, concomitantemente, a outro periódico.

No tocante ao avaliador esperamos uma análise crítica, construtiva e justa do artigo, com substanciosas indicações de melhorias. Ele é o colaborador na divulgação da ciência e na qualidade do periódico, parceiro especialista na(s) área(s) em que avalia, tornando sua imagem profissional e a do periódico visível entre os pares. Não restam dúvidas, para o editor, sobre o papel imprescindível do *referee*, que, voluntariamente e, na maioria das vezes, assoberbado com suas atividades acadêmicas e de pesquisa, se prontifica em atender ao pedido do editor.

Mas, dentre tantas questões, observações empíricas nos fazem levantar alguns pontos para reflexão: os avaliadores estão analisando os artigos a eles encaminhados visando o desenvolvimento da ciência em primeiro lugar e em segundo lugar o do periódico? Adotam o periódico em que são avaliadores para submeter seus artigos, ou usam outro critério? Estão cumprindo os prazos indicados para emissão do parecer, favorecendo a publicação em tempo hábil?

Por último, mas não menos importante, destacamos o leitor e as expectativas de acessar um periódico que publica temas relevantes, atuais e consistentes. Hoje, há preferência pelo suporte eletrônico em detrimento da versão impressa. Contudo, esta continua sendo solicitada para completar coleções e compor bibliotecas pessoais. Para atender a essas expectativas I&S continua sua versão impressa, adotando as mesmas características da eletrônica.

As expectativas que descortinamos, registram nossas inquietações e questionamentos, algumas delas compartilhadas por editores, autores, avaliadores, leitores – nesses tempos e em outros. O labirinto que se forma em nossa mente enquanto editor, com convicção, também está presente em outros editores no Brasil, ou fora dele, que exercem essa função em instituições de ensino, pesquisa ou mesmo comerciais. São palavras resultantes de algumas expectativas visto que outras possam ter ficado para trás ou novamente nos “bastidores” do processo editorial, mas que preferimos descortinar para dar início ao diálogo.

SILVA, Alzira Karla Araújo da
Editor de I&S
alzirakarla@gmail.com